

## Continuação **A GRANDE QUARESMA, VIAGEM PARA A PÁSCOA \***

### 3. OS DOMINGOS DA QUARESMA

Cada domingo da Quaresma tem dois significados. Por um lado, cada um desses domingos pertence a uma série em que se manifestam o ritmo e o espírito da Quaresma. Por outro lado, no curso do desenvolvimento histórico da Igreja, todos esses domingos receberam um segundo tema.

Assim, no primeiro dia, a Igreja celebra o “triumfo da ortodoxia”, que comemora a vitória sobre a iconoclastia e a restauração da veneração dos ícones em Constantinopla, em 843. A relação desta celebração com a Quaresma é puramente histórica: o primeiro triunfo da Ortodoxia ocorreu neste domingo. Ocorre o mesmo com a comemoração de São Gregório Palamas, no segundo domingo. No séc. XIV, a Igreja condenou os inimigos do santo e aprovou seus ensinamentos e isto foi aclamado como um segundo triunfo da Ortodoxia e, por isso, prescreveu-se sua celebração anual no segundo domingo da Quaresma. Apesar de importantes e cheias de sentido em si mesmas, essas comemorações são independentes da Quaresma enquanto tal; podemos então nos abster de tratá-las nos limites desta obra.

Mais integradas na Quaresma são as comemorações de S. João Clímaco no quarto domingo, e Sta Maria do Egito no quinto. A Igreja vê em ambas arautos e testemunhos supremos do ascetismo cristão, tendo São João expresso os princípios da ascese em seus escritos e Sta. Maria na sua vida. Sua comemoração durante a segunda metade da Quaresma visa claramente encorajar e inspirar os fiéis em sua luta e esforço espiritual da Quaresma.

Quanto ao tema principal dos domingos da Quaresma, são as leituras da Escritura Santa que, também a1, nos trazem revelações. Para se compreender a série destas leituras, & preciso que nas le<sup>a</sup> bremos mais uma vez a relação que existia entre Quaresma e batismo. o sentido da Quaresma como preparação para o batismo. Estas leituras são então parte integrante da Catequese cristã primitiva: elas explicam e resumem a preparação dos catecúmenos ao mistério pascal do batismo. O batismo é a entrada na vida nova inaugurada por Cri<sup>a</sup> to. Ao catecúmeno, essa vida nova é ainda apenas anunciada e pran<sup>a</sup> tida e ele a aceita pela fé. Ele é como os homens do Antigo “test<sup>a</sup> mento que viviam pela fé em uma promessa cuja realização não via:

Este é o tema do primeiro domingo. Após mencionar os jus tos do Antigo Testamento, a Epístola conclui: ... &quot;E todos estes, embora Tendo recebido bon testemunho pela fé. contudo não alcançaram a promessa; visto que Deus previa para nã uma morte melhor” (Heb 11,24—26;32—40 e 12,2)

E qual é esta sorte? O Evangelho do primeiro domingo nos dá a resposta: &quot;Em verdade vos digo: Vereis o céu aberto e os an- jos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homen&#39;. (Jo 1,43—59

o que quer dizer: Vões, catecâmenos, ;ões que creáes &amp; Cri\_s\_ to e quereis ser batizados e que vos preparais para a Páscoa, vós vereis a inauguração da nova Era, a realização de todas as prens<sup>a</sup> sas, a manifestação do Reino. Mas vós não o vereis senão se crer— des e vos arrependerdes, se mudardes de coração, se tiverdes o des<sup>a</sup> jo e aceitardes o esforço.

Isso nos é lembrado na leitura do segundo domingo, tirada da Epístola aos Hebreus (1.10-2-3)

&#39;Por isso convém atentaraos mais deli- gentemente para as coisas que ouvimos,

para que em Tempo algum nos desviemos delas ... como escaparemos nós, se descuidarmos de Tão

Q.: “&v

- . grande salvaç<sup>ao</sup>?

lo Evangelho do segundo ”1:30 m.: 2,-;2,&#39; a deste esforço e deste desejo e da:; pela parálitico, que é leva.-:.; . Cristo através do Telhado:

...?. .<sup>o</sup>—39.5, venia--:.;e; &#39; fê, dia” ar; parálitico: Filho, pexàcaãcs está: tea pezaiss&#39;

No terceiro domina-:&gt;, &quot; 1:233 da C- J., o tem da c;;z a:,are ce e on. vimos as palavras de S. ELM: (a, 34- -3: 1)

&#39;Pais que a.:zzvezta ao hana gar; &#39; :: mundo inteiro e perder a sua vida? c: ;;;e 13:13 a lumen eu: traça

da sua vida?

A partir deste (1:31:33, as lei: ::as da l}: breus começam a nos revela: o sí,-.ífizado :33 5-:1- pelo qual temos acesso &#39;a: seri<sup>a</sup>:&quot; :13 para alén ao vé“. i.e., &#39; Santo dos Santos do Reino de Bess (cf 39 ...;mízz domingo: Heb 6,13-23: S? iam :.;3: 3:52) 9.11-

Qua. .to aos Ela:;elhcs :: raios de S. 3531325, eles a:..z:..\*.ax. a Paixão voluntária do Cristo: &#39;O 1711333 do tim-en. sari e: .txegge às não dos lumens e eles o nazaxãa&#39;. (n;-9 —31, &#39;? am:-:: o), e sua ressurreição: &#39;e ao \*. zceiro dia, ele tess;s:íta:ã&#39;- (E: 16. 32-45, 59 doming<sup>o</sup>).

A catequese, pre; &#39;ação ao gta,—...e r’stério to.. oca

w ) m iv | 0 a

an. fim: a hora decisiva da entrada da heaven na morte e a a;.mxízza da ressurreição de Cristo.

Hoje ell dia, a Quaresma não é .mais a ;;e;,-1: açã: 5:5 cata-:: menos ao batismo; mas, a;esa: ãe hatizaics e c::xíamâzs, não sere- mas nós, em u:- certo sentido, ainãa catec<sup>a</sup> ae:—cs? 0.x. antes, nã; d<sup>a</sup>: vemos torna: a 55—10 cada ano? (5:3- .tas vezes não ms ac: ateze às cair e de nos suprimirms ao grazie mistério do qual havíamos sia: feitos participantes? São tenes 2,53 necessariã ãe e.- acssa visa, c;

de constantemente nos afastamos de Crista e ãe seu Reuso, de fazer. a cada ano, essa &#39;viagea de volta.“ às f<sup>o</sup>ntes da nessa fé cristã?